

[A CONJUNTURA NOS TRANSPORTES]

Transportes públicos

Os transportes públicos ganharam passageiros no primeiro semestre deste ano, por comparação com o período homólogo de 2007, mas as estradas não perderam tráfego. O aumento dos combustíveis não che-

gou para obrigar os portugueses a deixarem o automóvel em casa, embora o consumo das famílias tenha estagnado. Na região do grande Porto, os transportes públicos registaram crescimentos que variaram



Lisboetas mais avessos a deixar o carro em casa

Os números da Carris, Metro de Lisboa, Fertagus e CP não enganam. Os lisboetas não se renderam aos transportes públicos durante o primeiro semestre de 2008, apesar do aumento dos combustíveis e do cinto cada vez mais apertado. No cálculo global dos valores fornecidos pelas próprias operadoras houve 265,2 milhões de passageiros nos transportes lisboetas, apenas 0,46% acima do registado no período homólogo por estas empresas. Olhando para os números da Estradas de Portugal a conclusão sai reforçada. Na CRIL, Segunda Circular, Marginal e nas travessias do Tejo passaram 487 mil carros/dia no primeiro semestre do ano, contra os 485 mil que tinham passado nos primeiros seis meses de 2007.

Mas se os totais quase coincidem, olhando para os valores desagregados, nota-se alguma transferência de passageiros. Não do transporte individual para o transporte público, mas sim entre transportadoras. Por exemplo, no Metro registou-se um crescimento de 1,47% nos passageiros transportados de Janeiro a Maio – valores disponí-

veis –, mais 1,1 milhões de clientes. Já na Carris, e até Junho, houve um recuo de 1,4 milhões de passageiros. A abertura das estações de metro em Santa Apolónia e Terreiro do Paço são as razões apontadas para esta transferência de meio de transporte.

Ao nível das estradas, a Marginal registou um crescimento de 8,75% no tráfego – mais 3,2 mil viaturas/dia –, ao passo que a CRIL registou uma quebra de 1.452 carros. Quanto às travessias do Tejo, a 25 de Abril perdeu 0,76% do seu tráfego – menos 1,1 mil passagens/dia – e a Vasco da Gama 1,5%, menos 976 viaturas. Estas reduções nas pontes do Tejo levaram a que a Fertagus, que tem a ligação ferroviária na 25 de Abril, registasse um aumento de 1% nos passageiros – mais 120 mil pessoas –, crescimento, porém, que a empresa considera “normal” e não fruto de um abandono extraordinário das viaturas próprias.

Já as ligações urbanas da CP em Lisboa, registaram um ligeiro crescimento de 1% tendo fechado o primeiro semestre com 49,4 milhões passageiros transportados. **FPC**

STCP, Metro e CP ganham 3,5 milhões de passageiros no Porto

A procura dos serviços de autocarro, comboio e metropolitano registou um aumento considerável na Área Metropolitana do Porto (AMP), o que reflecte o esforço de poupança que uma boa parte dos consumidores da região está a realizar face à contínua subida dos preços dos combustíveis. Nos primeiros seis meses de 2008, a Sociedade de Transportes Colectivos do Porto (STCP) ganhou 552 mil passageiros face ao mesmo período do ano passado, o que representa um crescimento de 1% em relação aos 55,2 milhões de validações registadas na primeira metade de 2007.

Em termos médios, e por dia útil, a STCP transportou mais 4.500 clientes, fixando-se nos 384 mil clientes diários. Trata-se de uma inversão histórica na evolução da procura dos serviços da STCP, pois estes números significam que, pela primeira vez em muitos anos, a empresa liderada por Fernanda Menezes está a ganhar clientes. Ainda em Fevereiro passado, o Jornal de Negócios revelava que a transportadora tinha perdido cerca de 42 milhões de passageiros nos últimos

sete anos. De 2006 para 2007, a perda foi superior a oito milhões de passageiros.

Já o Metro do Porto registou 25,537 milhões de validações nos primeiros seis meses de 2008, o que corresponde a um aumento próximo dos 10% (mais de dois milhões) face ao período homólogo do ano passado. Uma performance conseguida praticamente sem qualquer acréscimo em termos de rede física. De facto, desde o final de 2006 registou-se somente a abertura de uma nova estação, situada no fim da Linha Amarela, em Gaia, com uma extensão de apenas 715 metros. Uma inauguração sem grande impacto nos números finais do semestre, porquanto entrou em operação no final de Maio passado. Segundo o estudo “Avaliação do impacto global da primeira fase do Metro do Porto”, este serviço contribuiu para uma redução de 11 mil veículos a circular na AMP.

Finalmente, a CP garante que o número de passageiros nos comboios nesta área urbana também cresceu cerca de 10% neste período, para cerca de 10 milhões. **RN**